Introdução

Este trabalho encontra-se vinculado à pesquisa “O INEP no contexto das políticas públicas do MEC, nos anos 1950/1960”, desenvolvida no âmbito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC- Rio), financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), sendo coordenada pela professora Dra. Ana Waleska Mendonça. A equipe de pesquisa se debruçou sobre a atuação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP)¹, mais especificamente ao longo da gestão de Anísio Teixeira (1952-1964).

Durante a investigação foi possível captar, além de outros aspectos, a filosofia que informava o INEP, assim como as estratégias desenvolvidas por esse órgão para a intervenção nos sistemas de ensino no país - o que procurei contemplar no primeiro capítulo deste trabalho.

De antemão é importante aclarar que, ao dar início ao desenvolvimento desta dissertação, em primeiro plano tinha o objetivo de buscar compreender o papel do Serviço de Orientação Psicopedagógica (SOPP) da escola de demonstração do INEP - Escola Guatemala (EG) - instituição de caráter experimental, vinculada à Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE/INEP), com sede no antigo Distrito Federal (DF).

Cabe destacar que o interesse pelas questões relativas ao campo da psicopedagogia surgiu ainda no momento da minha graduação em Pedagogia, quando atuei diretamente em espaços escolares vinculados, de um lado, à alfabetização de adultos e, de outro, ao segundo segmento do Ensino Fundamental. Ao término do curso *latu-sensu* em Psicopedagogia, pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação (IBMR) (2001-2004), surgiu a ocasião favorável de desenvolver estudos sobre a avaliação Psicopedagógica focalizando, principalmente, a importância da contextualização do ambiente escolar no

¹ Atual Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

processo de diagnóstico da dificuldade de aprendizagem, temática alvo da monografia final daquele curso.

Tanto na esfera da minha formação acadêmica, quanto no decorrer da minha atuação profissional, fui fortemente motivada a indagar sobre a atuação do psicopedagogo junto às equipes multidisciplinares das redes de ensino dos municípios fluminenses. Esse importante aspecto acabou por, preliminarmente, determinar a escolha da temática a ser enfocada pela pesquisa que pretendia desenvolver ao ingressar no curso de Mestrado da PUC-Rio.

Ao tomar conhecimento da pesquisa acima referida, coordenada pela Professora Ana Waleska Mendonça, tive a oportunidade de conhecer o Serviço de Orientação Psico-Pedagógica (SOPP) da EG e, ao entrar em contato com a documentação deste Serviço, surgiu o interesse em buscar compreender esta iniciativa, principalmente, no que diz respeito à natureza do trabalho ali desenvolvido.

Nesse sentido, meu primeiro passo foi em direção às fontes documentais do arquivo pessoal de Anísio Teixeira, localizado no Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (CPDOC/FGV), no período em que Anísio Teixeira se encontrava à frente da direção do INEP.

Lá encontrei importantes documentos que faziam referência ao SOPP, como, exemplo, o relatório comemorativo dos 10 anos do Serviço. Para a pesquisa que desejava realizar, esse documento se configurou como a porta de entrada para a compreensão preliminar a respeito da experiência desta Escola, pois as informações que ali se encontravam detalhavam algumas das mais importantes questões do seu cotidiano, principalmente, a relação mantida pelos professores no que diz respeito à proposta que se pretendia ali desenvolver.

Esta Escola, enquanto instituição vinculada ao INEP/CBPE, construiu o seu projeto pedagógico e filosófico influenciada pelo pragmatismo de John Dewey, filosofia que, naquele momento, determinava os rumos das políticas implementadas neste órgão.

Ao pensar em uma política educacional que tivesse como um de seus pilares de sustentação a fomentação de uma nova cultura pedagógica que não se restringisse à esfera legal, o INEP procurou, por meio da formação do professor e da reformulação dos métodos de ensino, colocar em prática este seu intento.

Nos anos de 1950 e 1960, a Escola Guatemala tornou-se o *locus* privilegiado para a implementação destas novas medidas, transformando-se em um espaço de fermentação de novos métodos de ensino, assim como em um centro de formação de professores que nelas estagiavam, com o objetivo de levarem para os seus respectivos Estados a experiência que ali haviam vivenciado.

No entanto, na medida em que o trabalho ia progressivamente avançando no aprofundamento sobre as fontes documentais, fui sentindo a necessidade de uma interlocução com os integrantes desta rica experiência, o que motivou a localização dos participantes da equipe do serviço em tela, justificando necessariamente a expectativa de tentar melhor compreender as ações do SOPP.

Determinei como método para tal conhecimento entrevistar primeiro a Profa. Maria Helena Novaes, docente aposentada do Departamento de Psicologia da PUC-Rio e antiga psicóloga do SOPP. O encontro com essa profissional foi importantíssimo, pois, por seu intermédio consegui entrar em contato junta à ex-coordenadora do Serviço, Profa. Terezinha Lins de Albuquerque.

Ao encontrar-me com a Profa. Terezinha da equipe do SOPP fui acolhida com carinho o que me motivou a penetrar, cada vez mais, na experiência da equipe do SOPP. Estimulou-se, principalmente, a respeito do cotidiano da EG. Profa. Terezinha, que concedeu-me uma entrevista e gentilmente me colocou à disposição o seu arquivo pessoal, contendo todo o seu material que fora produzido ao longo dos anos em que esteve à frente da equipe de psicopedagogia – material que pode ser tomado como riquíssimo e de grande importância para historiografia, não apenas da referida escola e de sua experiência particular, mas, em geral, para a educação brasileira no período.

Além de alguns documentos oficiais assinados pela Profa. Terezinha, os documentos que compõem o seu arquivo são compostos pelos seguintes itens: 16 cadernos em que a referida professora teve a oportunidade de registrar os seus quase 13 anos de trabalho na Escola (1955 a 1968), relatórios de professores, encaminhamentos de alunos, e ainda, o total de 23 livretos da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) para a formação de Orientadores Educacionais.

Cabe aqui destacar que, conforme ia me aproximando cada vez mais da experiência do Serviço, fui sentindo, em paralelo, a necessidade de igualmente

aprofundar a compreensão a respeito do tipo de Orientação Pedagógica oferecida ao professor da EG.

Deste modo, os documentos do arquivo pessoal da Profa. Terezinha Lins de Albuquerque foram somados aos documentos do arquivo pessoal da Profa. Lúcia Marques Pinheiro - Supervisora Pedagógica da EG e diretora da DAM/CBPE no período –, que se encontra na Associação Brasileira de Educação (ABE) e que, até os dias atuais, foi pouquíssimo explorado pelos pesquisadores da área.

Este conjunto de fontes me proporcionou uma visão mais próxima do cotidiano da Escola, assim como favoreceu o entendimento das dificuldades enfrentadas pelo professores, as estratégias utilizadas para minimizar os efeitos da implementação de uma proposta pedagógica ousada e bastante inovadora no contexto educacional do país.

Do ponto de vista desta dissertação, no primeiro momento disserto sobre o contexto de criação da escola, ou seja, empenho-me em retratar o cenário educacional do período a partir do qual ela emerge, situando a Escola no projeto do INEP. Nas outras partes integrantes do trabalho, caracterizo a EG e, em seguida, de um lado analiso as orientações pedagógicas realizadas pela Profa. Lúcia Marques Pinheiro e, de outro, busco compreender o SOPP por intermédio das ações desenvolvidas pela coordenadora, Profa. Terezinha Lins de Albuquerque.

Por fim, nas considerações finais, recupero o debate em torno da formação continuada de professores para enquadrar o SOPP no interior de uma perspectiva de aperfeiçoamento docente que vem sendo discutida no Brasil nos últimos vinte anos.